



DESAFIOS DA DOCÊNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA, DA PRÁTICA À REFLEXÃO

GEANI MACHADO DALCIM

RESUMO

Este artigo visa promover a análise quanto a formação profissional, práticas pedagógicas e reflexões docentes a partir do cenário da educação brasileira atual e das obras de Paulo Freire. Buscamos compreender a relação entre teoria e prática no trabalho docente, numa proposta bibliográfica. Trataremos sobre o papel docente no desenvolvimento humano e a complexa tarefa de educar, que exige conhecimento, teoria e prática associadas à formação pessoal. Como o professor lida com os desafios e transformações sociais que vivenciamos, quais são os saberes necessários para o exercício da pedagogia e para garantir a valorização do professor na sociedade. Apreciamos, nas obras de Paulo Freire, um olhar crítico sobre a educação, sua linha de pensamento, na perspectiva da práxis libertadora rompe com a concepção bancária e sugere uma postura reflexiva por parte do professor, para que este cumpra sua função na formação humana e na transformação da sociedade.

Palavras-chave: Paulo Freire; educação; práticas docentes, práxis pedagógicas; dialogicidade.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças deste século alteram o papel da escola na sociedade, cabe ao professor a missão de acompanhar as transformações sociais, políticas e econômicas para cumprir seu papel na formação humana. Como ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Quando, onde e para quem estou ensinando? Tais questionamentos nos fazem refletir sobre a formação docente, práticas pedagógicas e desejos intrínsecos do professor em fazer parte do movimento educacional. Considerando as novas teorias de aprendizagem percebemos a busca de um novo professor, com perfil pesquisador, crítico e reflexivo.

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. (Libâneo, 2013. p. 15)

Assim como Libâneo (2011), Paulo Freire trata da pedagogia como objeto de libertação humana, a partir da qual o indivíduo se empodera de conhecimento, de direitos e deveres que possui para si e frente a sociedade e passa agir em sua transformação, nesta vertente a função do professor está muito além de repassar conteúdo, no que Freire define como concepção bancária, sua identidade e formação estão diretamente ligadas ao sujeito que se educa na relação que estabelecem.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 2014, p. 52)

Para Perrenoud (2002) a formação inicial deve considerar a interrelação dos espaços escolares e dos centros de pesquisa e ensino superior, esta relação deve ocorrer desde o início do curso de pedagogia promovendo a formação teórica e prática, discussões salutares entre professores atuantes e professores em formação sobre o fazer pedagógico.

Para Nóvoa (1992), a formação docente também deve observar o professor por três diferentes ângulos: o professor e sua experiência, a profissão e seus saberes e a escola.

[...] A formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1992, p.38)

O autor ainda afirma, que o próprio professor não reconhece a necessidade da formação permanente, acredita saber ensinar, conhecer o cotidiano escolar e as necessidades de seus alunos; falta exercitar a postura reflexiva para que os professores sintam necessidade de saber o que desconhecem. Tal postura auxilia na prática docente e na superação dos desafios que os professores enfrentam na escola, devemos abrir a escola para estudantes universitários e a universidade para a troca de saberes com professores experientes, possibilitando maior preparo na formação inicial e a busca contínua por aprendizado e atualização dos docentes.

Este trabalho visa promover a reflexão quanto aos temas da docência, a formação profissional, os valores e missão do professor. Conceituamos a formação docente, a legislação educacional e teóricos da pedagogia. Esperamos que este artigo contribua de forma significativa para todos os envolvidos, garantindo a possibilidade de discussões e melhorias nas práticas pedagógicas, aprofundando e disseminando propostas que favoreçam a educação.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa e utiliza a revisão bibliográfica das obras de Paulo Freire com o objetivo de compreender como os seus escritos influenciam na formação docente, considerando a educação dialógica e reflexiva, emancipadora do homem e de sua potencialidade como sujeito político. Este estudo analisa o cenário educacional com o desejo de permitir a reflexão crítica do objeto de estudo: a docência.

3 RESULTADOS

O contexto educacional atual exige novas práticas pedagógicas, o professor tecnicista e que se contenta em repassar conteúdo não tem mais espaço nos ambientes escolares, cabe a este profissional desenvolver novos conhecimentos, atitudes e habilidades para atuar de maneira crítica e validar os objetivos da educação, trabalhar na formação humana e acompanhar os avanços tecnológicos. Devemos considerar que, o professor, frente aos desafios da falta de estrutura, recursos, salas cheias de alunos, violência e cobranças que recebe, se ainda assim continua a atuar no magistério, tem esperanças, do reconhecimento da importância da sua profissão para a sociedade. A educação brasileira está sucateada, as escolas são retrogradadas e a formação docente não acompanha os avanços tecnológicos e sociais. Muito se discute a formação dos professores e preparo para atuar nas salas de aula, responsabilizando somente aos docentes pelo fracasso dos índices de aprendizagem, esquecemos que a Constituição Federal de 1988 institui:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

Percebemos claramente, que é definido em forma de lei que o ato de educar é um processo coletivo e participativo, que busca a formação humana em sua complexidade. Paulo Freire, grande educador brasileiro, sempre lutou pelo reconhecimento da profissão e sua batalha continua hoje, na formação de professores trazendo a ideia de teoria, prática e reflexão, através da práxis mobilizadora a educação atua na libertação humana, uma de suas frases mais reconhecidas diz que a *“educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo”*. Atuar com a visão crítica e desenvolver um projeto que traga significado ao conteúdo curricular nos dias atuais é a superação de todos os desafios, é ser professor acima de tudo e saber da importância de seu trabalho.

Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (Freire e Shor, 1992, p.48)

O trabalho docente pode, realmente, mudar a vida de uma pessoa, a forma como o professor demonstra afetividade, conhecimento, respeito, marca a forma de aprender; se analisarmos crianças em período de alfabetização, notamos que os documentos direcionam aos professores que busquem atuar de maneira lúdica, com diferentes materiais, músicas, leitura, permitam o diálogo e a expressão, desta forma reconheçam o direito da criança e sua maneira de aprender, seu nível de desenvolvimento físico, cognitivo e sensorial, desta forma as crianças se sentem seguras para aprender, experimentar, errar e refazer suas atividades. Por mais que pareça fácil imaginar este cenário, para o professor que está iniciando a carreira, ter domínio da sala, dar conta de repassar o conteúdo, desenvolver materiais, solicitar recursos e trabalhar de maneira lúdica pode ser um desafio, ele ainda não tem a experiência de campo, para este profissional é necessário agir, avaliar, refletir e se necessário modificar suas ações. Esta reflexão vale também para o modo de agir em sala frente aos alunos, como saber quando levantar a voz, quando deixar falar, como fazer com que a turma faça silêncio ou realize uma atividade?

[...] O rosto e a fala do professor podem confirmar a dominação, ou refletir possibilidades de realização. Se os estudantes veem e ouvem o desprezo, o tédio, a impaciência do professor, aprendem, uma vez mais, que são pessoas que inspiram desgosto e enfado. (Freire e Shor, 1992, p.35)

Aqui compreendemos, talvez, como se sentem os alunos que, de certa forma, não conseguimos atingir, talvez não o conheçamos, pouco aprendemos sobre o que vamos vivenciar na escola, as experiências de estágio não são complexas o suficiente para que a rotina escolar seja compreendida. Temos que lidar com pais, alunos com dificuldades de aprendizagem, questões familiares, sociais, étnicas e econômicas, temos que lidar com os avanços tecnológicos, com a cobrança de todos os lados (gestão, pais, alunos, governo e nós mesmos), vivenciamos violência e abusos, muitos porquê sem resposta, estes questionamentos e vivências, sobre as quais é preciso refletir, constroem a identidade do professor.

O desgaste do professor e a resistência dos alunos fazem com que muitos professores se perguntem por que estão na educação. Não é um lugar para se tornar rico e famoso. O salário e o prestígio profissional caíram nos últimos quinze anos. Tem algumas condições favoráveis – férias longas, jornada de trabalho mais curta e o incentivo

moral de trabalhar pelo desenvolvimento humano. Muitos professores ingressaram na profissão inspirados pelo bem que poderiam fazer, até mesmo como serviço público, buscando fazer com que seus estudantes experimentassem a alegria de aprender. Mas agora, mais do que nunca, os professores estão recebendo menos recompensas e mais dissabores. (Freire e Shor, 1992, p.67-68)

O propósito e motivação do professor estão em jogo, e como podemos ver, essa não é uma discussão da atualidade, pois como Freire e Shor (1992) bem descreveram, há longo tempo a educação é um bom tema de discurso político do Estado, mas na maioria das vezes, fica sob a responsabilidade da escola, do professor, na esperança de que este possa fazer a diferença. E quem é este professor? como ele se forma? quais seus valores?

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (Freire, 1996, p. 66)

Estes muitos professores citados por Freire estão nas escolas, trabalhando por um salário, esperando a mudança acontecer “por milagre”, formando alunos que, por sua vez, se tornam adultos incompletos ou incompreendidos, filhos de uma sociedade capitalista e sem valores éticos e morais, como vemos hoje, a corrupção dominando todas as esferas, aumento na violência e criminalidade, pessoas narcisistas e preocupadas com *likes* nas redes sociais, ter algo se tornou mais importante do que saber quem nos tornamos. Este cenário nos faz lembrar de alunos que ao longo dos anos passaram por nós. Hoje, refletindo, nos parece que estavam pedindo socorro, ajuda para compreender a sua condição social e construir sua subjetividade, de modo crítico e libertário, o que exigiria de nós, enxergarmos esta possibilidade, como nos diz Freire (2014) “[...] o mundo da consciência não é criação, mas, sim, elaboração humana. Esse mundo não se constitui na contemplação, mas no trabalho”

Neste contexto, o professor comprometido pela mudança, busca trazer estas discussões para sala, resgatar os valores morais, a participação e responsabilidade coletiva na construção do conhecimento e na sociedade, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para melhorar o comportamento social e a formação individual e coletiva, através de atividades que tragam significado ao conteúdo.

4 CONCLUSÃO

Este estudo explorou os desafios da docência, da teoria à prática, considerando as contribuições de Paulo Freire, de uma educação dialógica, libertadora e capaz de modificar as estruturas sociais da sociedade. A ação do professor está relacionada à sua capacidade reflexiva quanto aos sujeitos com quem atua, na sua compreensão de que enquanto educa também está numa condição de aprendente, é a troca de saberes que permite que o conteúdo tenha significado. Os professores enfrentam complexos desafios diariamente, desde a estrutura político-organizacional da escola, sua formação inicial e continuada e, principalmente, quanto às relações estabelecidas no espaço escolar. Paulo Freire nos diz, frente a este cenário de incertezas e angústias, que é necessário que tenhamos uma postura dialógica, colaborativa e reflexiva quanto à nossa prática, e que a partir disso, teremos respostas para a sociedade que estamos construindo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 5. ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 25. ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. ed. 56.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 2013. ed. 02.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor.** Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.